



16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE
DE 09/09 A 13/10 DE 2021

A MODA DECOLONIAL COMO EXPRESSÃO CULTURAL

Bandeira, Suene Martins; Mestranda em Design; Universidade Federal de Pernambuco
suene.bandeira@ufpe.br¹


Cavalcanti, Virgínia Pereira; PhD; Universidade Federal de Pernambuco,
virginia.cavalcanti@ufpe.br²

RESUMO

Este artigo objetiva refletir sobre a moda decolonial brasileira como manifestação cultural através da trajetória da estilista Dayana Molina. Dessa forma, a metodologia utilizada caracteriza-se pela pesquisa bibliográfica, para produção e análise de dados. Por meio do diálogo com os autores Vieira Pinto (1979), Morin (2020), Escobar (2018) e Crane (2006) pretende-se constituir reflexões acerca do movimento decolonial e sua influência na moda atualmente (2021). Nesse sentido, relaciona-se os conceitos teóricos à narrativa da estilista Dayana Molina, mulher ativista que desenvolve ações decoloniais de forma pioneira no cenário brasileiro. Trata-se de ativismo político educacional na moda, que dá visibilidade, oportunidades de trabalho e vivência para a cultura indígena. Dessa forma, o pensamento decolonial questiona a dependência dos países ditos em desenvolvimento perante a hegemonia dos países europeus e Estados Unidos, nos campos do poder, do ser e do saber. Essa teoria desenvolveu nos anos 1990 na América Latina e sua influência no Brasil, impacta diversos campos epistemológicos, como o da moda enquanto manifestação de cultura e identidade. Destarte, Dayana Molina é estilista da marca Nalimo, assim como ativista indígena que defende a decolonização da moda, dando maior visibilidade e oportunidades para indígenas no âmbito da moda brasileira. Além disso, Dayana criou a Aldeia Criativa do Futuro, escola decolonial e sustentável com o foco em ensino, pesquisa e design de moda para indígenas de forma voluntária. É um projeto pioneiro na América Latina, em ensino gratuito sobre design criativo para indígenas,

¹ Graduada em Direito (ICF Pitágoras) e em Design de Moda (UFPI), Mestranda em Design (UFPE)

² PhD em estruturas ambientais e urbanas (FAU USP), docente do PPG Design UFPE.





16º

COLÓQUIO
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

possibilita acesso à pesquisa e profissionalização indígena de forma democrática.

Assim, a moda é potente marcador social, possui caráter efêmero e está em movimento de acordo com as necessidades e desejos da sociedade consumerista (CRANE, 2006). Mas não é definida apenas pelo seu caráter capitalista, é só uma de suas vertentes, pois a moda, materializada em indumentária, é sistema estruturante da cultura e identidade do ser humano, constrói e reconstrói memórias contadas por artefatos que simbolizam culturas. E no contexto deste trabalho, pretende-se refletir sobre as memórias coloniais da moda brasileira, buscando a valorização e representatividade da cultura indígena originária. De acordo com Morin (2012), a cultura conecta a sociedade à sua humanidade, é geradora e regeneradora do desenvolvimento social e individual, pois constitui identidades culturais. Nessa perspectiva, a moda e indumentária também estão relacionadas à construção de repertórios identitários, roupas são codificadas com caracteres sociais e culturais de determinado contexto, ou seja, carregam em si o espírito do tempo. Portanto, este artigo dialoga com a influência da decolonialidade na moda brasileira, sendo instrumento de transformação social, cultural e política.

Palavras-chave: Moda. Decolonialidade. Cultura.

